



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

ATA DA 6ª (SEXTA) REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2026 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA GUARUJÁ PREVIDÊNCIA

Ao 18º dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, reuniram-se ordinariamente nas dependências da sala de reuniões “Luís Fernando Scalzitti Fioretti”, da sede da autarquia GuarujáPrev, situada na Av. Adhemar de Barros, nº 230, 1º. Andar - sala 18, no bairro de Santo Antônio, nesta cidade de Guarujá em primeira chamada as 9h (nove horas) e em segunda chamada as 9h30min (nove horas e trinta minutos) os membros do Comitê de Investimentos: O Presidente do Comitê de Investimentos, João Pedro da Silva, o Presidente da Autarquia, Edler Antônio da Silva, a Gerente de Planejamento Orçamento Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa, o Gestor do Comitê de Investimentos, Fernando Antônio Gonçalves de Melo, o Secretário da mesa, Fábio Enrique Camilo José Esteves, e os membros Aline Borges de Carvalho e Zaqueu Elias da Silva Ferreira. Convidados: Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves e Lucio Villafranca Motta, Analistas Previdenciários Economistas da GuarujáPrev, e Everton Sant’Ana, representante do Conselho Fiscal. Documentos recebidos/encaminhados: **Documentos Recebidos: A)** O Memorando nº **040/2026 – Despachos 8, 9, 10 e 11** - da Gerência de Planejamento, Orçamento, Contabilidade, referente aos repasses. **B)** O Memorando nº **135/2026 - Despacho 5** – do Núcleo de Investimentos referente ao Relatório de Rentabilidade e Aderência dos Fundos de maio de 2026. Dando início aos trabalhos, o Sr. João Pedro da Silva, observou quórum presencial e procedeu à leitura da pauta conforme Edital de Convocação publicado no Diário Oficial do Município no dia 13/06/2026. A ordem do dia para operacionalização das atividades, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: 1) Análise do cenário macroeconômico; 2) Avaliação dos investimentos; 3) Análise do fluxo de caixa; 4) Aplicação do Repasse e Demais Créditos; 5) Proposições de desinvestimentos; 6) Proposições de reinvestimentos; 7) Credenciamento; 8) Relatório Mensal; 9) Acompanhamento do Pró-Gestão; 10) Histórico dos Fundos de Investimentos, 11) Assuntos gerais. **1) Análise do cenário macroeconômico:** Segundo o relatório macroeconômico da consultoria de Investimentos I9 Advisory “**Global: Bancos Centrais enfrentam**



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

ambiente mais complexo. A persistência do choque de energia decorrente do conflito no Oriente Médio consolidou-se como elemento estrutural do cenário macro global, com efeitos de segunda ordem cada vez mais visíveis sobre núcleos de inflação, expectativas e função de reação dos bancos centrais. A combinação de inflação reacelerando, atividade resiliente e, em alguns casos, expectativas de inflação em deterioração reduziu materialmente o espaço para flexibilização monetária nas principais economias e colocou no radar cenários de elevação de juros para alguns Banco Centrais. De fato, a assimetria do balanço de riscos passou a pender claramente para o lado inflacionário, com discussão sobre eventual aperto reaparecendo na agenda do Fed e, em particular, no BCE. No Brasil, o Banco Central caminhava em direção oposta, mas com piora da projeção de inflação. Assim, a expectativa é que o “ciclo de calibragem” deve ter um último ajuste em junho, seguido de pausa prolongada. Nos Estados Unidos, a combinação de atividade resiliente, mercado de trabalho mais firme do que o esperado e inflação elevada reduziu a urgência por cortes e reforçou a percepção de que a convergência da inflação exigirá juros restritivos por mais tempo. O PIB do 1T26 foi revisado para 1,6% t/t anualizado, com mudança qualitativa relevante na composição: investimentos ligados a IA substituíram o consumo das famílias como motor do crescimento, enquanto a queda da taxa de poupança e quedas consecutivas da renda real disponível sinalizam menor fôlego adiante para o consumo. A inflação segue como principal preocupação, com PCE cheio em 3,8% a/a e núcleo em 3,3% a/a – maior nível desde a pandemia excluindo-se 2021-2023. Assim, a comunicação do Fed mudou de tom: o balanço de riscos do mandato duplo migrou do emprego para a inflação, e a discussão sobre eventual necessidade de aperto voltou a surgir de forma explícita. Na Área do Euro, o quadro de estagflação leve se consolidou, com atividade enfraquecendo enquanto a inflação reacelerou de forma disseminada. O PMI composto permaneceu em território contracionista pelo segundo mês consecutivo em maio, enquanto a inflação cheia acelerou. O destaque negativo foi a inflação de serviços, que avançou de 3,0% para 3,5% a/a, sinalizando que as pressões começam a se disseminar além da energia. Diante desse trade-off mais complexo, o mercado espera uma alta de 25 pb na reunião de junho. Na China, a recuperação cíclica



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

perdeu tração na margem, mas o crescimento permanece sustentado por investimento industrial, exportações e setores ligados à IA. Os PMIs de maio seguem em território expansionista em ambos os setores, com o de serviços acelerando para máxima de três meses. A composição do crescimento permanece concentrada em segmentos específicos, como IA, semicondutores e equipamentos para data centers, enquanto consumo doméstico e setor imobiliário continuam atuando como vetores de contenção. A inflação permanece contida em ambiente de competição intensa e excesso de capacidade, com PPI mostrando aceleração de custos sem repasse claro ao CPI. A combinação de crescimento positivo, inflação baixa e redução das tensões com os EUA após o encontro Trump-Xi reduz a urgência por estímulos adicionais no curto prazo. No Brasil, o cenário para a inflação já era desconfortável antes do choque externo, refletindo a ausência de hiato negativo e desancoragem persistente das expectativas. O PIB do 1T26 cresceu 1,1% t/t, com recuperação disseminada da absorção doméstica e divergindo do diagnóstico de desaceleração mantido pelo Copom. O mercado de trabalho segue com a taxa de desemprego na mínima histórica em 5,4% s.a., com salários reais crescendo acima da produtividade. Na inflação, o IPCA-15 de maio acumulou 4,6% em 12 meses, ultrapassando o teto da meta, com aceleração disseminada dos núcleos, evidenciando contaminação da inflação subjacente pelo choque de oferta vindo do exterior. Na política monetária, o reconhecimento explícito pelo Banco Central de que parte da “gordura” acumulada do ciclo de aperto já foi consumida pelo choque externo marca uma inflexão relevante na comunicação. Assim, a expectativa é de um corte adicional de 25 pb na reunião de junho, levando a Selic a 14,25%, acompanhado de linguagem sugerindo pausa do ciclo. Em cenário de eventual pausa em 14,25%, o ciclo provavelmente só seria retomado em 2027, condicionado a re-ancoragem efetiva das expectativas, particularmente para 2027 e 2028 em meio a sinais inequívocos de desaceleração da atividade. Além disso, a preocupação mais aguçada com o cenário para as contas públicas e ausência de medidas de consolidação fiscal podem dificultar esse processo. **Estados Unidos: Economia resiliente, inflação mais persistente e mudança gradual na reação do Fed.** A economia americana segue crescendo em ritmo moderado, mas a combinação de inflação



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

persistentemente elevada, choque de energia e demanda resiliente tornou o ambiente macroeconômico mais desafiador para o Fed. O fechamento do Estreito de Ormuz e a alta dos preços de energia se somam a uma economia que já operava acima do potencial, impulsionada por condições financeiras acomodáticas, política fiscal expansionista e forte ciclo de investimentos ligados à inteligência artificial (IA). A atividade segue mostrando resiliência, apesar da revisão baixista no PIB do primeiro. A composição, contudo, evoluiu. O consumo das famílias desacelerou, enquanto os investimentos se tornaram o principal motor do crescimento, especialmente em equipamentos e infraestrutura relacionados à IA. Indicadores mais recentes, como os índices ISM de manufatura e serviços, pesquisas regionais do Fed e encomendas industriais, apontam para continuidade do crescimento, ainda que parte dessa força reflita antecipação de demanda e formação preventiva de estoques diante das incertezas geopolíticas. O consumo das famílias deve acelerar no segundo trimestre, mas tende a moderar ao longo do ano caso o conflito no Oriente Médio persista e o choque energético passe a afetar de forma mais relevante a renda real das famílias. A renda disponível real acumulou três quedas consecutivas até abril, enquanto a taxa de poupança recuou para 2,6% no mês, menor nível desde 2022. Embora fatores como restituições tributárias e valorização de ativos financeiros ainda sustentem os gastos das famílias, os dados sugerem menor suporte da renda para o consumo nos próximos trimestres. O mercado de trabalho segue surpreendendo positivamente: pedidos de seguro-desemprego continuam baixos, a criação de vagas ganhou força e se espalhou entre setores, e as vagas em aberto aumentaram. Pesquisas também indicam estabilização. Por fim, o relatório de emprego de maio trouxe a criação de 172 mil postos de trabalho, contra um consenso de 85 mil, com revisão para cima dos dados anteriores e aceleração da média móvel. Esse quadro reforça um ambiente de baixa rotatividade com contratações mais seletivas, indicando maior resiliência do que o previsto. A inflação, por outro lado, continua sendo a principal preocupação. O PCE cheio acelerou para 3,8% a/a em abril, enquanto o núcleo atingiu 3,3% a/a, o maior nível desde a pandemia e, excluindo-se o período excepcional de 2021-2023, o mais elevado em mais de três décadas. O choque de energia segue pressionando os



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

preços, com efeitos de segunda ordem já aparecendo em alimentos e serviços de transporte, mas a inflação elevada já não pode ser atribuída exclusivamente a choques negativos de oferta. Com os riscos para a atividade e o mercado de trabalho menores do que o consenso assumia há alguns meses, a atenção do FOMC tende a migrar cada vez mais para a inflação, especialmente diante da persistência da inflação de serviços, da menor contribuição desinflacionária de habitação nos próximos 12 meses e da possibilidade de novos choques de oferta. Nesse contexto, a comunicação do Fed passou por uma mudança importante. Embora o Comitê tenha mantido os juros inalterados em 2026, preservando flexibilidade diante da elevada incerteza, diversos dirigentes do Fed passaram a enfatizar que o balanço de riscos para o mandato duplo do Fed está se deslocando do emprego para a inflação. Além disso, voltou a surgir de forma explícita a discussão sobre eventual necessidade de aperto de juros caso a inflação permaneça elevada. Assim, a expectativa continua sendo de juros estáveis em 3,50-3,75% em 2026. Contudo, o cenário que justificava um viés de afrouxamento no curto-prazo perdeu força nos últimos meses. A combinação de atividade resiliente, mercado de trabalho robusto e inflação elevada reduziu a urgência para cortes de juros e reforçou a percepção de que a convergência da inflação para a meta poderá exigir juros restritivos por mais tempo. **Zona do Euro: Crescimento enfraquece enquanto inflação reacelera.** A economia da Área do Euro entrou no segundo trimestre em um ambiente mais desafiador, marcado pela combinação de atividade fraca, demanda desacelerando e inflação reacelerando. O choque de energia associado ao conflito no Oriente Médio agravou um quadro que já mostrava perda gradual de dinamismo, elevando os riscos de um cenário de estagflação leve nos próximos trimestres. Os indicadores antecedentes apontam para desaceleração da atividade. O PMI composto permaneceu em território contracionista pelo segundo mês consecutivo em maio, compatível com uma queda do PIB de 0,2% t/t no segundo trimestre. A fraqueza continua concentrada no setor de serviços, enquanto a indústria segue expandindo, embora em ritmo mais moderado. A demanda permanece fraca, com novas encomendas recuando e exportações apresentando a maior contração do ano. Alemanha e França continuam liderando a desaceleração, enquanto Espanha e



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050 

@guarujaprevidencia 

@guarujaprevidencia 

guarujaprevidencia.sp.gov.br 

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio 
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

Itália crescem modestamente. Apesar da fraqueza da atividade, as pressões inflacionárias aumentaram significativamente. A inflação ao consumidor acelerou para 3,2% a/a em maio, enquanto o núcleo avançou para 2,5% a/a, acima do esperado. O principal destaque foi a inflação de serviços, que acelerou de 3,0% para 3,5% a/a, sugerindo que as pressões de preços estão começando a se disseminar para além da energia. Os PMIs também apontam para forte aceleração dos custos de produção e dos preços cobrados pelas empresas, com leituras próximas das máximas observadas desde 2022. O mercado de trabalho mostra sinais mais claros de moderação, o que tende a limitar os efeitos de segunda ordem e os repasses de custos para os preços ao consumidor. Empresas voltaram a reduzir postos de trabalho e o ritmo de cortes atingiu o nível mais intenso em mais de cinco anos, ainda que a deterioração permaneça moderada em termos absolutos e a taxa de desemprego siga baixa em 6,3%. Ao mesmo tempo, indicadores de confiança seguem deprimidos, refletindo maior cautela de consumidores e empresas diante da combinação de crescimento fraco e inflação elevada. Nesse contexto, o Banco Central Europeu (BCE) enfrenta um trade-off mais complexo, ressaltando-se que seu mandato é de inflação estável em 2% no médio prazo. A aceleração da inflação de serviços e do núcleo praticamente consolidou uma alta de 25 pontos-base na reunião de junho. Ao mesmo tempo, a perda de fôlego da atividade e a desaceleração da demanda tornam mais difícil justificar um ciclo agressivo de aperto monetário. Em suma, o cenário para a região continua caracterizado por crescimento baixo, demanda enfraquecida e inflação mais elevada do que o esperado. Embora o choque energético continue sendo o principal vetor inflacionário, os dados recentes sugerem que seus efeitos de segunda ordem começam a se espalhar para componentes domésticos, especialmente serviços de transporte. Todavia, as perspectivas são de repasses bem menos intensos do que os observados em 2022-2023. **China: Crescimento segue resiliente, impulsionado por tecnologia e IA.** A economia chinesa continua apresentando crescimento moderado, embora com sinais de perda de tração com relação ao forte desempenho observado no primeiro trimestre. Os indicadores mais recentes sugerem que a atividade segue sustentada pela combinação de investimento industrial, expansão dos setores ligados à tecnologia



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

e melhora gradual da demanda doméstica, enquanto o setor imobiliário continua atuando como importante fator de contenção ao crescimento. Os PMIs de maio permaneceram em território expansionista tanto na indústria quanto nos serviços. O PMI de manufatura recuou marginalmente, mas continuou apontando crescimento sólido da produção e das novas encomendas. Ao mesmo tempo, o PMI de serviços acelerou para o maior nível em três meses, refletindo fortalecimento da demanda doméstica, melhora da confiança empresarial e retomada da geração de empregos. O crescimento do setor de serviços passou a compensar parte da moderação observada na indústria e nas exportações. A composição do crescimento, entretanto, continua concentrada em alguns setores específicos. As atividades relacionadas à IA, semicondutores, equipamentos para data centers e tecnologia avançada seguem liderando investimentos, produção industrial e exportações. Esse dinamismo tem ajudado a compensar a fraqueza persistente do setor imobiliário e o crescimento bastante modesto do consumo das famílias. No front inflacionário, o quadro permanece relativamente benigno em ambiente de competição intensa no setor privado. Apesar do aumento dos custos associados ao choque de energia, as empresas continuam encontrando dificuldade para repassá-los aos preços ao consumidor final. Os PMIs mostram aceleração dos custos de produção, mas os preços cobrados permanecem relativamente estáveis, refletindo excesso de capacidade em diversos setores e demanda doméstica ainda insuficiente para gerar pressões inflacionárias mais disseminadas. Nesse contexto, as autoridades chinesas mantêm postura relativamente confortável. A combinação de crescimento ainda positivo, inflação baixa, melhora moderada da atividade e redução das tensões geopolíticas com os EUA reduz a urgência por estímulos monetários ou fiscais mais intensos no curto prazo. Ao mesmo tempo, o Congresso Nacional do Povo reforçou a estratégia de longo prazo voltada ao fortalecimento da base industrial, da autonomia tecnológica e da liderança em setores considerados estratégicos. Em suma, o cenário para a China permanece de crescimento moderado, sustentado principalmente por investimentos industriais, tecnologia e exportações, enquanto o consumo doméstico e o setor imobiliário continuam sendo os principais desafios para uma expansão mais equilibrada e sustentável. **Brasil: Cenário de Inflação**



Sugere Interrupção no Processo de Calibração. Na atividade econômica, os dados seguiram indicando resiliência no mercado de trabalho. De acordo com o IBGE, a taxa de desemprego permaneceu estável em 5,4% (com ajuste sazonal) em abril, mantendo-se na mínima histórica. Na abertura, o emprego recuou 0,1% m/m, mas avançou 1,1% a/a. O emprego formal cresceu 0,1% m/m e 1,8% a/a, enquanto o informal caiu 0,2% m/m e ficou estável na comparação anual. Ademais, os rendimentos habituais e efetivos nominais cresceram 9,6% a/a e 9,2% a/a, respectivamente, enquanto os reais avançaram 5,4% a/a e 4,9% a/a, evidenciando a força dos salários. Esse desempenho reflete tanto as condições ainda apertadas do mercado de trabalho quanto os reajustes salariais definidos em acordos e convenções coletivas. O Caged registrou criação líquida de 85,9 mil vagas em abril, abaixo do esperado e do ano anterior, mas sem indicar fraqueza do mercado de trabalho. Houve queda nas admissões e leve alta nos desligamentos, com destaque para pedidos voluntários, resultando em 35,8 mil vagas com ajuste sazonal, abaixo de março. Ainda assim, a média móvel de 3 meses permanece elevada (115,6 mil). Os salários seguem em alta (6,0% nominal de admissão; 1,8% real), e, com o desemprego em mínimas, será crucial avaliar se a desaceleração reflete menor demanda ou restrição de oferta de mão de obra. Além disso, o PIB do 1T26 reforçou a resiliência da atividade econômica, contrariando o discurso de desaceleração da economia. O dado registrou crescimento de 1,1% t/t e 1,8% a/a, ligeiramente acima do consenso. Pela ótica da demanda, a composição do resultado foi positiva, com crescimento disseminado entre os componentes. Entre os destaques, observa-se o avanço no “Consumo das Famílias” e “Formação Bruta de Capital Fixo”, componentes que tinham registrado moderação no 4T25. Além disso, é importante destacar que esses resultados mostram uma recuperação da absorção doméstica no início do ano. Por fim, iniciando os dados do 2T26, a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) mostrou que a indústria segue forte no início do trimestre, registrando alta de 0,7% m/m e 2,7% a/a, acima do consenso. Na margem, os destaques de alta foram as “Indústrias extrativas” e “Bens intermediários”. Na decomposição entre cíclicos e não cíclicos, o dado mensal mostra desaceleração dos dois segmentos na média móvel 3 meses, enquanto a variação anual a tendência é de aceleração. Os



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

preços de alimentos permanecem aumentando em ritmo acelerado. Em termos anuais, a aceleração dos preços de alimentos fica ainda mais nítida, com aumento de 0,8% a/a em abril para 2,2% a/a em maio. A perspectiva é de que a inflação de alimentos continue pressionada até o próximo ano, com grande impacto de questões climáticas relacionadas ao El Niño. O segmento de serviços registrou inflação de 0,5% m/m, acelerando de 5,8% para 6,1% no acumulado em 12 meses. Houve contribuição da passagem aérea, que teve alta após dois meses de deflação. O núcleo de serviços subjacentes teve alta de 0,5% m/m (5,4% a/a), com aceleração da média móvel de três meses, anualizada e dessazonalizada, de 5,6% para 5,9%. Já os serviços intensivos em mão de obra subiram 0,6% m/m (7,1% a/a), permanecendo em patamar muito elevado, com aceleração da média móvel de 7,1% para 7,2%. Assim, o quadro é de deterioração, com as medidas subjacentes pressionadas e sem sinais de arrefecimento em um horizonte próximo. Para os bens industriais, houve alta de 0,3% m/m (2,4% a/a), com destaque para o aumento de 1,6% m/m dos preços de itens de cuidados pessoais. Atualmente, esse é o segmento com comportamento mais benigno para o IPCA, mas pode sofrer pressões com uma eventual depreciação cambial e uma aceleração da inflação na China, em meio à escalada dos preços de matérias-primas e energia. Os preços de bens monitorados subiram 0,4% m/m (5,9% a/a), puxados pela alta da energia elétrica residencial, dos produtos farmacêuticos e do gás de botijão. Em contrapartida, houve deflação da gasolina (-1,3% m/m) e do óleo diesel (-2,0% m/m), devolvendo parte da alta que acompanhou a disparada dos preços internacionais em decorrência dos conflitos no Oriente Médio. Em linhas gerais, o quadro é de inflação estruturalmente pressionada, com medidas de serviços em patamares elevados e sem sinais de arrefecimento, o que é intensificado pela ausência de indicações claras de que o mercado de trabalho possa iniciar um processo de desaceleração. Esse cenário somou-se a um choque de oferta vindo do exterior, que contaminou preços ao longo de toda a cadeia produtiva. O resultado é uma contaminação da inflação subjacente, compatível com um processo de deterioração das expectativas de inflação para 2026 e 2027. Na política monetária, o cenário segue em deterioração. Desde a última reunião do Copom, houve pressão em várias frentes: a atividade econômica



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050 

@guarujaprevidencia 

@guarujaprevidencia 

guarujaprevidencia.sp.gov.br 

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio 
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

segue forte, com PIB robusto; o mercado de trabalho continua apertado, com desemprego baixo e salários reais em alta; a inflação mostra piora, acima do teto da meta e com núcleos acelerando; e as expectativas seguem se deteriorando, mais desancoradas no longo prazo. Com isso, o balanço de riscos permanece claramente pressionado para cima. Ainda assim, a comunicação do BC desde a última reunião tem buscado minimizar, em parte, esse quadro. É bem verdade que em painel recente com o mercado, o Diretor de Política Monetária reconheceu que parte da "gordura" acumulada do ciclo de aperto já foi consumida pelo choque externo, sendo essa a primeira admissão explícita de que o espaço acumulado de restrição monetária já não está integralmente preservado. Dito isso, o diretor enfatizou que a política monetária funcionou, com a inflação convergindo de 5,5% para algo próximo de 3,8% antes do choque da guerra no Irã. Também avaliou que o hiato está provavelmente em terreno neutro, ainda que reconhecendo baixa significância estatística da estimativa, e focou no horizonte de 2028 como ponto mais sensível da desancoragem das expectativas de inflação. Por fim, notou que o fluxo financeiro líquido das famílias evoluiu de forma "não irrelevante", sugerindo que o canal de crédito ganhou tração e compensa parcialmente a queima da margem da política monetária. O Diretor mencionou ainda que o Brasil enfrenta o choque externo "em posição privilegiada" diante dos pares – política já restritiva, hiato próximo do neutro e autossuficiência energética. Ponderando entre os fundamentos macroeconômicos e a comunicação recente, a expectativa é de um corte de 25 pb na reunião de junho, levando a Selic para 14,25% a.a., acompanhado de linguagem sugerindo pausa do ciclo de calibragem. Os fundamentos tornam pouco sustentável a manutenção de cortes adicionais sem sinais claros de acomodação da economia e franca deterioração das expectativas de inflação, enquanto o tom parcialmente mais brando da comunicação sugere um último movimento de ajuste antes da pausa. Confirmado um cenário de pausa em 14,25% a.a., é esperado que o ciclo provavelmente só seria retomado em 2027. A combinação de expectativas desancoradas, hiato em terreno positivo e inflação corrente acima do teto da meta deve exigir manutenção prolongada do atual nível de juros até que se consolidem sinais inequívocos de convergência das expectativas e desaceleração da atividade. Ainda assim, há o risco de interrupção



mais precoce do ciclo, com pausa eventualmente decidida já em junho, caso o Comitê avalie que o conjunto recente de dados torna pouco prudente um movimento adicional.” **2) Avaliação dos investimentos:** Em maio de 2026 a carteira da GuarujáPrev apresentou uma rentabilidade de 0,82% (oitenta e dois centésimos por cento) frente à meta atuarial de 1,04% (um inteiro e quatro centésimos por cento) no mesmo mês. Para o acumulado do exercício de 2026 a carteira da GuarujáPrev apresenta uma rentabilidade de 4,84% (quatro inteiros e oitenta e quatro centésimos por cento) frente à meta atuarial de 5,59% (cinco inteiros e cinquenta e nove centésimos por cento) no mesmo período - Tabela 01.

3) Análise do fluxo de caixa: Os valores disponíveis para aplicação dos recursos recebidos entre 13/05/2026 e 16/06/2026, separados por planos são: **3.A) Plano Financeiro:** Total de R\$ 6.915.902,74 (seis milhões, novecentos e quinze mil, novecentos e dois reais e setenta e quatro centavos) referente a contribuições. O valor integral deve ser destinado ao pagamento das aposentadorias e pensões do mês de junho de 2026 e Primeira Parcela do 13º Salário de 2026 estimados em R\$ 9.750.000,00 (nove milhões, setecentos e cinquenta mil reais) sendo, portanto, necessário complementar o recurso com desinvestimento informado no item **5.A-II. 3.B) Plano Previdenciário:** Total de R\$ 10.966.048,14 (dez milhões, novecentos e sessenta e seis mil, quarenta e oito reais e quatorze centavos) sendo, R\$ 9.596.150,56 (nove milhões, quinhentos e noventa e seis mil, cento e cinquenta reais e cinquenta e seis centavos) referente a contribuições, R\$ 613.693,12 (seiscentos e treze mil, seiscentos e noventa e três reais e doze centavos) referente ao COMPREV, R\$ 9.450,00 (nove mil quatrocentos e cinquenta reais) referente ao pagamento de proventos do fundo CAIXA RIO BRAVO FII, R\$ 587.671,14 (quinhentos e oitenta e sete mil, seiscentos e setenta e um reais e quatorze centavos) referente ao pagamento de proventos do fundo BTG HOSPITALIDADE RETORNO TOTAL FII RESP LIMITADA BTHR11 e R\$ 159.083,32 (cento e cinquenta e nove mil, oitenta e três reais e trinta e dois centavos) referente ao pagamento do Parcelamento do Déficit Atuarial do exercício de 2024 feito pelo Cadprev. Destes, deve-se destinar o valor estimado de R\$ 2.100.000,00 (dois milhões e cem mil reais) para pagamento das aposentadorias e pensões do mês de junho de 2026 e Primeira Parcela do 13º



Salário de 2026, restando R\$ 8.866.048,14 (oito milhões, oitocentos e sessenta e seis mil, quarenta e oito reais e quatorze centavos) disponível para aplicação. – Tabela 02. **4) Aplicação do Repasse e Demais Créditos:** Os valores líquidos recebidos no período através de repasse e demais créditos descritos acima serão assim aplicados: **4.A) Fundo Financeiro:** Sem disponibilidade de recursos para aplicação. **4.B) Fundo Previdenciário:** Foi aportado no dia 03/06/2026 o valor de R\$ 881.499,33 (oitocentos e oitenta e um mil, quatrocentos e noventa e nove reais e trinta e três centavos) no fundo BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA III FEEDER FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPACOES MULTISTRATEGIA (CNPJ 49.430.776/0001-30), referente à 11ª Chamada de Capital que corresponde a 4,41% (quatro inteiros e quarenta e um centésimos por cento) do capital total subscrito de R\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de reais), decididos na 3ª (terceira) reunião ordinária do Comitê de Investimentos realizada no dia 21 de março de 2024. O valor de R\$ 159.083,32 (cento e cinquenta e nove mil, oitenta e três reais e trinta e dois centavos) será investido em Título Público NTN-B com vencimento em 2060 marcação na curva. **Motivação:** Por tratar-se de déficit atuarial, o valor deve permanecer investido no mesmo ativo por no mínimo cinco anos, de acordo com a portaria MTP 1.467/2022, artigo 8º, inciso III. **Restando** R\$ 7.825.465,49 (sete milhões, oitocentos e vinte e cinco mil, quatrocentos e sessenta e cinco reais e quarenta e nove centavos) que será investido no fundo CAIXA TOP PRIVATE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP (CNPJ: 19.769.018/0001-80). **Motivação:** Por unanimidade os membros com direito a voto decidiram por aportar em fundo referenciado DI devido às altas taxas alcançadas pelo índice, acima dos prêmios pagos pelos títulos públicos, que podem colaborar ao atingimento da meta atuarial durante o exercício. A escolha pelo fundo CAIXA TOP PRIVATE deveu-se à sua performance acima de seus pares de mercado, verificada após comparativos nas janelas de 6 meses, 12 meses e 24 meses, tanto em questão de rentabilidade, volatilidade, carteiras, indicadores de risco como, índice *Sharpe*, *VaR*, *Drowdown* e taxas de administração. – Tabela 03. **5) Proposições de desinvestimentos: 5.A) Fundo Financeiro: I- Foi resgatado** no dia 28/05/2026 o valor de R\$ 61.678,83 (sessenta e um mil, seiscentos e setenta e oito reais e oitenta e três centavos) do



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

fundo SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RF REF DI (CNPJ: 02.224.354/0001-45) para suplementar o valor total necessário para pagamento de aposentadorias e pensões do mês de maio de 2026. **Motivação:** Conforme deliberações de investimentos consignadas em atas específicas, os recursos aportados neste fundo podem ser utilizado como fundo de caixa para pagamento de benefícios, já que é da mesma instituição em que são feitos os pagamentos de folha. **II- Resgatar** o valor TOTAL estimado em R\$ 5.012.190,68 (cinco milhões, doze mil, cento e noventa reais e sessenta e oito centavos) do Fundo ITAÚ INSTITUCIONAL JANEIRO RENDA FIXA LP FIF CIC RESP LIMITADA (CNPJ: 52.156.446/0001-03), com o valor da cota no dia 11/06/2026, sendo necessário utilizar aproximadamente R\$ 2.834.097,26 (dois milhões, oitocentos e trinta e quatro mil, noventa e sete reais e vinte e seis centavos) para cobrir o pagamento de aposentadorias e pensões do mês de junho de 2026 e a Primeira Parcela do 13º Salário de 2026, e tendo o restante do saldo reinvestido conforme informado no item **6.A. Motivação:** O fundo sofreu um reenquadramento conforme a Resolução CMN nº 5.272/2025, passando do Artigo 7º V (Fundos ou ETFs de Renda Fixa) para o Artigo 7º I (Fundos e ETFs Renda Fixa 100% Títulos Públicos), deixando de auferir a mesma rentabilidade percebida historicamente antes do reenquadramento. **5.B) Fundo Previdenciário: Resgatar** o valor TOTAL estimado em R\$ 9.005.498,68 (nove milhões, cinco mil, quatrocentos e noventa e oito reais e sessenta e oito centavos) do Fundo ITAÚ INSTITUCIONAL JANEIRO RENDA FIXA LP FIF CIC RESP LIMITADA (CNPJ: 52.156.446/0001-03), com o valor da cota no dia 11/06/2026, sendo reinvestido conforme informado no item **6.B. Motivação:** O fundo sofreu um reenquadramento conforme a Resolução CMN nº 5.272/2025, passando do Artigo 7º V (Fundos ou ETFs de Renda Fixa) para o Artigo 7º I (Fundos e ETFs Renda Fixa 100% Títulos Públicos), deixando de auferir a mesma rentabilidade percebida historicamente antes do reenquadramento. **6) Proposições de reinvestimentos:** Os valores líquidos dos desinvestimentos descritos acima serão reinvestidos como segue: **6.A) Fundo Financeiro:** O valor estimado de R\$ 2.178.093,42 (dois milhões, cento e setenta e oito mil, noventa e três reais e quarenta e dois centavos) será aplicado no fundo CAIXA TOP PRIVATE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

DI LP (CNPJ: 19.769.018/0001-80). **Motivação:** Por unanimidade os membros com direito a voto decidiram por aportar em fundo referenciado DI devido às altas taxas alcançadas pelo índice, acima dos prêmios pagos pelos títulos públicos, que podem colaborar ao atingimento da meta atuarial durante o exercício. A escolha pelo fundo CAIXA TOP PRIVATE deveu-se à sua performance acima de seus pares de mercado, verificada após comparativos nas janelas de 6 meses, 12 meses e 24 meses, tanto em questão de rentabilidade, volatilidade, indicadores de risco como, índice *Sharpe*, *VaR*, *Drowdown*, carteiras e taxas de administração. **6.B) Fundo Previdenciário:** O valor TOTAL desinvestido no item **5.B** será aplicado no fundo CAIXA TOP PRIVATE RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP (CNPJ: 19.769.018/0001-80). **Motivação:** Por unanimidade os membros com direito a voto decidiram por aportar em fundo referenciado DI devido às altas taxas alcançadas pelo índice, acima dos prêmios pagos pelos títulos públicos, que podem colaborar ao atingimento da meta atuarial durante o exercício. A escolha pelo fundo CAIXA TOP PRIVATE deveu-se à sua performance acima de seus pares de mercado, verificada após comparativos nas janelas de 6 meses, 12 meses e 24 meses, tanto em questão de rentabilidade, volatilidade, indicadores de risco como, índice *Sharpe*, *VaR*, *Drowdown*, carteiras e taxas de administração. **7) Credenciamento:** Conforme Tabela 06 e Tabela 07. **8) - Relatório Mensal.** O Relatório do mês de maio será finalizado e entregue à Diretoria Executiva. **9) Acompanhamento do Pró-Gestão:** Acompanhamento realizado e será inserido no relatório do mês de maio. **10) Histórico dos Fundos de Investimentos:** O Comitê recebeu do Núcleo de Investimentos o Relatório de Rentabilidade e Aderência dos Fundos referente ao mês de maio de 2026. Tal relatório visa orientar o Comitê quanto as decisões de Fundos de investimento, levando em conta seu histórico de rentabilidade desde o primeiro aporte comparado com a Meta Atuarial acumulada no mesmo período. Analisando o relatório e considerando apenas os fundos que apresentam uma rentabilidade acumulada abaixo da meta atuarial acumulada no mesmo período, percebe-se que a maioria está com rentabilidade positiva. Diante de tal fato, excluindo-se os FIPs que estão em fase de investimento, os fundos com pouco histórico na carteira e os fundos de capital protegido, o Comitê atentar-se-á aos Fundos com



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

rentabilidade acumulada negativa, sendo eles: BTG FIQ FI AÇÕES ABSOLUTO, ITAÚ AÇÕES PHOENIX FIC FI, GENIAL MS US GROWTH FIF e FI IMOBILIÁRIO MACAM SHOPPING - BLUE11 – Tabela 05. **11) Assuntos Gerais: 11.A)** Nos dias 18, 19 e 20/05/2026 o membro do Comitê Sr. Zaqueu e o membro do Núcleo de Investimento Sr. Lucio compareceram ao evento 3º Annual Meeting RPPS, promovido pela Vinci Compass no Rio de Janeiro-RJ, onde sua equipe de economistas e gestores explanaram sobre o cenário macroeconômico Nacional e Internacional e palestraram em diversos painéis sobre os seguimentos de investimentos dos RPPS. **11.B)** No dia 27/05/2026 o membro do Comitê Sr. Edler e o membro do Núcleo de Investimento Sr. Lucio compareceram ao evento promovido pela BB Asset e Sul América Investimentos em São Paulo–SP, onde foi apresentado o fundo SULAMERICA CRÉDITO ASG BB FIF RF CRED PRIV INVESTIMENTO SUSTENTAVEL - RESPONSABILIDADE LIMITADA (CNPJ: 52.580.782/0001-89). **11.C)** Nos dias 10, 11 e 12/06/2026 o membro do Comitê Sr. Edler e o membro do Núcleo de Investimento Sr. Lucio participaram do 59º Congresso Nacional da ABIPEM na cidade de Natal-RN. Na ocasião a Guarujaprev foi anunciada vencedora do 7º Prêmio Destaque Brasil de Investimentos – Edição 2026, promovido pela Associação Brasileira de Instituições de Previdência Estaduais e Municipais (ABIPEM), tendo alcançado a liderança na Categoria 4, destinada a regimes próprios com 3.001 a 6.000 servidores ativos, somando 139 pontos e superando diversos RPPS de várias regiões do País. **11.D)** No decorrer desta reunião ordinária, os membros do Comitê e convidados receberam a visita presencial do Sr. Cássio e da Sra. Luciana dos Santos Garcia da Caixa Econômica Federal e, remotamente, do Sr. Luan da Costa da Caixa Asset, que explanou sobre cenário macroeconômico e fez uma atualização sobre os fundos CAIXA TOPÁZIO CORPORATIVO FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO RESP LIMITADA (CNPJ: 11.061.230/0001-87) e CAIXA TOP PRIVATE RENDA FIXA REFERENCIADO DI LONGO PRAZO (CNPJ: 19.769.018/0001-80). **11.E)** Ainda no decorrer desta reunião ordinária, receberam a visita presencial do Sr. Gian Pacifico da Porto Asset que fez uma apresentação institucional, explanou sobre cenário macroeconômico e apresentou os fundos: PORTO MANACÁ BANCÁRIOS RF DI



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

CP (CNPJ: 51.854.591/0001-03), PORTO SEGURO SOBERANO (CNPJ: 03.233.070/0001-88) e PORTO INSTITUCIONAL RL FIF RF REF DI (CNPJ: 50.011.649/0001-86). **11.F)** Verificou-se no dia 07/05/2026 que o Instituto possui investimentos de mais de 15% do patrimônio líquido do fundo WESTERN ASSET DI MAX RENDA FIXA REFERENCIADO FUNDO DE INVESTIMENTO (CNPJ: 05.090.727/0001-20), percentual este superior ao permitido no Artigo 19 da Resolução CMN nº 5.272/25. Porém, de acordo com o Art. 27, não são considerados como inobservância aos limites e requisitos estabelecidos nesta Resolução os desenquadramentos passivos decorrentes da entrada em vigor desta norma, pelo prazo de dois anos ou até o vencimento do ativo, ficando vedadas novas aplicações. **11.G) Data da próxima reunião:** A data da próxima reunião ordinária será no dia **27/07/2026** podendo haver alteração. Não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrado os trabalhos às 16h (dezesseis horas). Para constar, eu, Fábio Enrique Camilo José Esteves, Secretário da mesa Diretora lavrei a presente Ata, que vai numerada de 01 (um) a 23 (vinte e três) laudas, que após lida e aprovada, segue assinada digitalmente por mim, como Secretário, pelo Sr. Presidente, pelo Gestor e pelos demais membros presentes.

Guarujá, 18 de junho de 2026.

(Assinatura Digital)

João Pedro da Silva

Presidente Comitê de Investimentos

(Assinatura Digital)

Fernando A. G. de Melo

**Responsável Técnico – Gestor do Comitê
de Investimentos**



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

(Assinatura Digital)

Aline Borges de Carvalho

Membro do Comitê de Investimentos

(Assinatura Digital)

Fábio Enrique Camilo José Esteves

Secretário do Comitê de Investimentos

(Assinatura Digital)

Zaqueu Elias da Silva Ferreira

Vice-secretário do Comitê de Investimentos

(Assinatura Digital)

Edler Antonio da Silva

Diretor Presidente - GuarujáPrev
Membro do Comitê de Investimentos

(Assinatura Digital)

Lucielma Ferreira Feitosa

**Gerente de Planejamento, Orçamento,
Contabilidade e Finanças - GuarujáPrev**
Membro do Comitê de Investimentos



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

ANEXOS

Tabela 01: Retorno carteira GuarujáPrev - 2026

MÊS	SALDO ANTERIOR (R\$)	APLICAÇÕES (R\$)	RESGATES (R\$)	AMORTIZAÇÃO (R\$)	JUROS (R\$)	RETORNO (R\$)	SALDO NO MÊS (R\$)	RETORNO (%)	META (%)
JANEIRO	1.748.336.846,58	53.388.330,23	30.304.387,08	4.129,93	79.924,57	19.732.149,67	1.791.148.809,47	1,12%	0,81%
FEVEREIRO	1.791.148.809,47	45.193.374,53	16.535.357,52	209.184,69	14.562.622,15	9.383.987,47	1.814.963.184,79	0,56%	1,11%
MARÇO	1.814.963.184,79	118.721.492,30	106.826.669,47	99.868,86	12.370,59	13.324.180,32	1.840.082.319,08	0,75%	1,38%
ABRIL	1.840.082.319,08	24.521.233,00	17.121.044,40	62.297,03	22.563,13	27.741.859,51	1.875.162.070,16	1,51%	1,13%
MAIO	1.875.162.070,16	50.911.253,05	20.481.520,29	4.375,96	19.461.874,63	14.856.328,79	1.901.582.676,34	0,82%	1,04%
TOTAL				379.856,47	34.139.355,07	85.038.505,76		4,84%	5,59%



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

Tabela 02: Fluxo de Caixa

2 - RECEITAS x DESPESAS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
REPASSE DAS CONTRIBUIÇÕES	R\$ 6.915.902,74	R\$ 9.596.150,56	R\$ 16.512.053,30
COMPREV	R\$ 0,00	R\$ 613.693,12	R\$ 613.693,12
PROVENTOS CAIXA RIO BRAVO	R\$ 0,00	R\$ 9.450,00	R\$ 9.450,00
PROVENTOS BTHR15	R\$ 0,00	R\$ 587.671,14	R\$ 587.671,14
DEFICT ATUARIAL	R\$ 0,00	R\$ 159.083,32	R\$ 159.083,32
TOTAL DA RECEITA	R\$ 6.915.902,74	R\$ 10.966.048,14	R\$ 17.881.950,88
(-) FOLHA PAGAMENTO SANTANDER	R\$ 9.750.000,00	R\$ 2.100.000,00	R\$ 11.850.000,00
SALDO DISPONÍVEL PARA APLICAÇÃO	R\$ 0,00	R\$ 8.866.048,14	R\$ 8.866.048,14



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

Tabela 03: Aplicações

3 - APLICAÇÕES					
SEGREGAÇÃO	TIPO DE RESGATE	FUNDO / CONTA CORRENTE		CNPJ	VALOR
FINANCEIRO	TOTAL	DE	ITAÚ INSTITUCIONAL JANEIRO RF LP FIF CIC	52.156.446/0001-03	R\$ 2.178.093,42
		PARA	CAIXA TOP PRIVATE FIF CIC RF REF DI LP	19.769.018/0001-80	R\$ 2.178.093,42
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC CLASSE FIF RF	14.508.643/0001-55	R\$ 881.499,33
		PARA	BTG PACTUAL INFRAESTRUTURA III	49.430.776/0001-30	R\$ 881.499,33
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC CLASSE FIF RF	14.508.643/0001-55	R\$ 159.083,32
		PARA	NTNB 2060	--	R\$ 159.083,32
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC CLASSE FIF RF	14.508.643/0001-55	R\$ 7.825.465,49
		PARA	CAIXA TOP PRIVATE FIF CIC RF REF DI LP	19.769.018/0001-80	R\$ 7.825.465,49
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	ITAÚ INSTITUCIONAL JANEIRO RF LP FIF CIC	52.156.446/0001-03	R\$ 9.005.498,68
		PARA	CAIXA TOP PRIVATE FIF CIC RF REF DI LP	19.769.018/0001-80	R\$ 9.005.498,68



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

Tabela 04: Resgates

4 - RESGATES			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM RF REF DI	R\$ 61.678,83	R\$ 0,00	R\$ 61.678,83
ITAÚ INSTITUCIONAL JANEIRO RF LP FIF CIC	R\$ 5.012.190,68	R\$ 9.005.498,68	R\$ 14.017.689,36
TOTAL	R\$ 5.073.869,51	R\$ 9.005.498,68	R\$ 14.079.368,19

Tabela 05: Fundos com rentabilidade negativa

SEGREGAÇÃO	NOME FUNDO	MÊS INICIAL	VALOR ATUAL (R\$)	REND. PERÍODO	RENT. ACUM.	META ACUM.	GAP	ENQUAD 5272
FINANCEIRO	BTG FIQ FI AÇÕES ABSOLUTO	JANEIRO / 2020	5.353.556,61	-1.236.817,80	-19,89%	102,34%	-119,44%	Art 8, I
PREVIDENCIÁRIO	BTG FIQ FI AÇÕES ABSOLUTO	ABRIL / 2014	37.357.506,53	-2.069.809,43	-2,90%	284,48%	-101,02%	Art 8, I
FINANCEIRO	ITAÚ AÇÕES PHOENIX FIC FI	MARÇO / 2020	1.220.270,58	-330.805,03	-21,33%	99,80%	-121,37%	Art 8, I
FINANCEIRO	GENIAL GROWTH IE	MAIO / 2021	1.787.821,56	-181.812,41	-9,23%	74,12%	-112,45%	Art 9, II
PREVIDENCIÁRIO	GENIAL GROWTH IE	FEVEREIRO / 2021	5.695.230,52	-1.054.887,21	-18,27%	80,09%	-122,81%	Art 9, II
PREVIDENCIÁRIO	FI IMOBILIÁRIO MACAM SHOPPING - BLUE11	ABRIL / 2018	1.018.088,19	-1.981.692,97	-66,06%	140,99%	-146,85%	Art 11



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

Tabela 06: Credenciamento Instituições

NOME INSTITUIÇÃO	CNPJ	ATIVIDADE
BEM DTVM LTDA	00.066.670/0001-00	Administração
RIO BRAVO INVESTIMENTOS LTDA	03.864.607/0001-08	Gestão

Tabela 07: Credenciamento Fundos

Artigo	Fundo de Investimentos	CNPJ	Renovação de credenciamento
Artigo 10, I	RIO BRAVO PROTEÇÃO PORTFÓLIO FIF MULTIMERCADO - RESPONSABILIDADE LIMITADA	55.274.339/0001-78	Aprovado com ressalvas
Artigo 11	FII MACAM SHOPPING – BLUE11	16.685.929/0001-31	Aprovado com ressalvas
Artigo 11	CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	17.098.794/0001-70	Aprovado com ressalvas



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050 ☎

@guarujaprevidencia 📱

@guarujaprevidencia 📷

guarujaprevidencia.sp.gov.br 🌐

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000 📍

Quadro 01: Relatório Focus

Expectativas de Mercado

12 de junho de 2026

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Mediana - Agregado	2026							2027							2028							2029							
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	
IPCA (variação %)	4,92	5,11	5,30	▲ (14)	157	5,35	104	4,00	4,03	4,10	▲ (4)	154	4,20	104	3,65	3,65	3,68	▲ (1)	127			3,50	3,50	3,50	= (41)	118			
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	1,85	1,91	1,96	▲ (4)	121	1,99	70	1,77	1,70	1,70	= (3)	115	1,66	68	2,00	2,00	2,00	= (118)	89			2,00	2,00	2,00	= (65)	84			
Câmbio (R\$/US\$)	5,20	5,15	5,20	▲ (1)	126	5,20	79	5,27	5,20	5,25	▲ (1)	124	5,28	79	5,34	5,30	5,30	= (3)	93			5,40	5,35	5,40	▲ (1)	87			
Selic (% a.a)	13,25	13,50	13,75	▲ (2)	157	14,00	106	11,25	11,50	12,00	▲ (2)	150	12,00	103	10,00	10,00	10,25	▲ (1)	120			10,00	10,00	10,00	= (6)	114			
IGP-M (variação %)	5,63	6,10	6,22	▲ (15)	70	6,45	42	4,00	4,00	4,04	▲ (1)	59	4,10	37	3,82	3,82	3,82	= (5)	56			3,70	3,70	3,77	▲ (1)	53			
IPCA Administrados (variação %)	4,93	4,98	5,00	▲ (1)	101	4,99	73	3,80	3,84	3,81	▼ (1)	91	3,86	69	3,50	3,50	3,60	▲ (1)	69			3,50	3,50	3,50	= (48)	67			
Conta corrente (US\$ bilhões)	-59,70	-59,40	-59,60	▼ (1)	40	-59,30	19	-62,00	-61,40	-61,11	▲ (1)	39	-60,00	19	-64,64	-62,75	-62,83	▼ (2)	28			-63,25	-62,63	-62,00	▲ (1)	27			
Balança comercial (US\$ bilhões)	75,53	76,20	76,20	= (3)	41	76,20	20	75,00	75,00	75,00	= (1)	40	75,95	20	71,00	72,50	73,15	▲ (1)	32			74,40	73,00	73,00	= (1)	29			
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	75,00	75,00	75,00	= (17)	40	75,00	19	77,80	78,50	78,50	= (1)	40	79,50	19	80,00	80,00	80,00	= (18)	31			80,00	80,00	80,00	= (5)	30			
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	69,90	69,80	69,80	= (2)	59	69,80	35	73,50	73,50	73,49	▼ (1)	58	73,40	35	76,38	76,40	76,40	= (1)	48			79,00	79,00	79,00	= (1)	46			
Resultado primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,50	= (17)	63	-0,47	36	-0,40	-0,40	-0,40	= (12)	61	-0,40	36	-0,25	-0,24	-0,24	= (1)	48			-0,10	-0,10	-0,12	▼ (1)	46			
Resultado nominal (% do PIB)	-8,50	-8,50	-8,60	▼ (1)	56	-8,78	34	-8,00	-8,00	-8,03	▼ (1)	55	-8,25	34	-7,50	-7,50	-7,52	▼ (1)	42			-7,19	-7,20	-7,20	= (3)	40			

* comportamento dos indicadores desde o Focus-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis